



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMOUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

ANA KELLE LIRA DE OLIVEIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS
NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

JOÃO PESSOA

2020

ANA KELLE LIRA DE OLIVEIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS
NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Duas Estradas, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do Prof. Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

O48a Oliveira, Ana Kelle Lira de.
Alfabetização e letramento de alunos surdos numa perspectiva inclusiva. – 2020.
19 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientador: Profº. Dr. Neilson Alves de Medeiros

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Alunos surdos - Inclusão. I. Título.

CDU 811.134.3:376

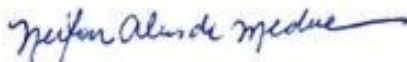
ANA KELLE LIRA DE OLIVEIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS NUMA
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao à Banca Examinadora, do Instituto de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
(IFPB), para obtenção do título de Especialista
em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª
Língua para Surdos.

Aprovado em: 10/12/2020

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
(Orientador)



Profa. M.ª. Camila Michelyne Muniz da Silva
(Examinador 1)



Profa. Dr.ª. Monique Alves Vitorino
(Examinadora 2)

Alfabetização e Letramento de Alunos Surdos numa Perspectiva Inclusiva

Ana Kelle Lira de Oliveira¹

Neilson Alves de Medeiros²

Resumo: O processo de ensino do surdo requer uma atenção especial para que ele possa ser alfabetizado numa perspectiva do Letramento, de forma a participar de situações de comunicação social ativamente. A pesquisa aqui apresentada trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como principal objetivo: Refletir de que forma o processo de alfabetização e letramento contribui na inclusão dos alunos surdos no contexto educacional. A fundamentação teórica buscou Soares (2003; 2004), Schelp (2008), Pintor (2017) entre outros teóricos para subsidiar nossas reflexões. Esse estudo teve como base de pesquisa o Scielo, *Google Shoolar*. Inicialmente, em nossas pesquisas encontramos 36 materiais entre artigos, dissertações, Leis e Decretos, que discutem essa temática, porém em uma leitura mais direcionada à nossa temática, selecionamos 12 trabalhos que abordam a questão da Alfabetização e Letramento numa perspectiva inclusiva, entre eles duas (02) dissertações de mestrado, uma (01) tese de doutorado e nove (09) artigos publicados em revistas etc. Os resultados desse estudo apontam para a importância do professor e suas práticas pedagógicas nesse processo de alfabetização e letramento, principalmente na inclusão dos alunos surdos no espaço educacional, pois é o professor que está diretamente em contato com esse aluno acompanhando seu desenvolvimento junto aos demais alunos ouvintes, promovendo uma educação inclusiva respeitando as diversidades, respeitando as diferenças e as diversas formas de comunicação e de linguagens.

Palavras-chaves: Alfabetização – Letramento – surdez – inclusão.

Abstract: The teaching process of the deaf requires special attention so that he can be literate from a literacy perspective, in order to participate in social communication situations actively. The research presented here is a bibliographic review whose main objective was to reflect on how the process of literacy and literacy contribute to the inclusion of deaf students in the Educational context. The theoretical foundation sought Soares (2003; 2004), Schelp (2008), Pintor (2017) among other theorists to support our reflections. This study was based on Scielo, Google Shoolar and website. Initially in our research we found 36 materials among articles, dissertations, Laws and Decrees, which discuss this theme, but in a reading more focused on our theme, we selected 12 papers that addressed the issue of literacy and literacy in an inclusive perspective, including two (02) master's dissertations, one (01) doctoral thesis and nine (09) articles published in magazines and etc. The results of this study point out the importance of the teacher and his pedagogical practices in this process of literacy and literacy, especially in the inclusion of deaf students in the educational space, as it is the teacher who is in direct contact with this student following his development with the other hearing students. , promoting inclusive education respecting diversity, respecting differences and different forms of communication and languages.

Key words: Literacy - Literacy - deafness - inclusion.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFPB. Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua Para Surdos (IFPB) akelleoliveira@bol.com.br

² Professor do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB – *Campus* João Pessoa. Tem doutorado e mestrado em Linguística pela UFPB. Licenciado em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa – pela UFPB.

1- Introdução

A inclusão é algo bastante discutido no âmbito educacional e social, e essa discussão faz-se necessária, pois compreendemos que todos, independentemente de suas limitações, têm direito ao ensino de qualidade. No ensino regular, a inclusão dos alunos surdos é garantida na Legislação de Políticas Educacionais, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 59 (BRASIL, 1996).

Para a alfabetização e letramento de surdos é imprescindível à língua específica. Assim, nesse processo de aquisição da escrita, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é fundamental, pois através dela o aluno surdo compreende a linguagem escrita. A Língua de Sinais possui uma estrutura específica, a configuração da mão, o espaço em que acontece o sinal, o movimento das mãos, o alfabeto datilológico (SCHELP, 2019).

Esta pesquisa se apresenta no universo das discussões sobre alfabetização e letramento de alunos surdos numa perspectiva inclusiva e tem como recorte de investigação alfabetização e letramento de alunos surdos. Esta pesquisa origina-se de uma trajetória acadêmica como pós-graduanda do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos, do IFPB.

Ao longo do curso e com as discussões das aulas, surgiram alguns confrontos com diversos questionamentos em relação ao ensino efetivo da língua escrita para surdos: Como promover a articulação da alfabetização e letramento no contexto escolar? Qual a contribuição do texto social no processo de inclusão de alunos surdos? E como a alfabetização e letramento podem contribuir no processo de aquisição de escrita de alunos surdos? Diante dessas e de outras questões percebemos a importância em desenvolver esta pesquisa, a fim de contribuir com a prática pedagógica de professores que lidam com essas inquietações.

A fim de compreender o processo de inclusão de alunos surdos através da alfabetização na perspectiva do Letramento, em que o educando está em contato constante com textos reais, iniciaremos a pesquisa em busca de investigar, de que forma o processo de alfabetização e letramento contribuem na inclusão dos surdos no contexto educacional.

Para o desenvolvimento desse estudo, partimos do seguinte objetivo geral: refletir de que forma o processo de alfabetização e letramento contribuem na inclusão dos alunos surdos no contexto educacional. Delimitado o objetivo geral, delineamos os objetivos específicos da seguinte forma: discutir o conceito de Alfabetização e letramento;

investigar o panorama de pesquisas que se debruçam sobre a articulação entre alfabetização e letramento para ensino de língua portuguesa L2 para surdos; identificar práticas de letramento que contribuem no processo de inclusão de alunos surdos; abordar a importância de uma educação contextualizada para inclusão desses alunos no contexto Educacional.

Diante disso, buscamos através desse estudo desenvolver uma pesquisa que possa contribuir com a prática pedagógica de professores, que pesquisam de formas de inclusão de alunos surdos.

Temos como procedimento metodológico uma revisão de literatura que traz estudos acerca da Alfabetização, Letramento e inclusão. Tais estudos demonstram a importância do professor e discutem que, para o aluno surdo ser alfabetizado na perspectiva do Letramento, faz-se necessário o planejamento de práticas educativas, que considere a vivência desse aluno e nesse sentido o professor desempenha um papel muito importante no processo de aprendizagem.

2- METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo, utilizamos como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica, como afirma Costa Filho (2020), “Pesquisa Bibliográfica: Assim classificada quando elaborada a partir de material já publicado”. Nesse sentido, selecionaremos trabalhos e estudos já desenvolvidos na área, para nos possibilitar uma reflexão do tema em estudo. Conforme Costa Filho (2020), “Nesta modalidade de pesquisa, deve-se verificar a veracidade dos dados obtidos, observando-se incoerências ou contradições que as fontes consultadas possam apresentar”. Colaborando com esse pensamento, Lima e Miotto (2007) dizem que:

A pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

A pesquisa teve como base o Scielo, *Google Shoolar* e site da internet (seguem os endereços nas referências). Tendo em consideração a temática de estudo “Alfabetização e Letramento de alunos surdos numa perspectiva Inclusiva”, buscaram-se trabalhos que discutissem sobre alfabetização – letramento - surdez. Diante desse contexto, encontramos 36 trabalhos que discutem essa temática, porém em uma leitura mais

direcionada sobre práticas de alfabetização e letramento para aluno surdo no ensino regular, selecionamos 12 trabalhos, entre eles três (02) dissertações de mestrado, (01) uma tese de Doutorado e nove (09) artigos publicados em revistas.

A abordagem que utilizaremos é a qualitativa, pois iremos analisar produções que discutem sobre a temática, implicando em uma reflexão acerca do processo de alfabetização e letramento de alunos surdos no contexto do ensino regular numa perspectiva inclusiva. Em relação à pesquisa qualitativa, Costa Filho (2020) discorre que:

Pesquisa Qualitativa: Estabelece uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do pesquisador, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos seus significados são inerentes a este tipo de pesquisa, que não utiliza parâmetros estatísticos, uma vez que os dados retratam os elementos existentes na realidade estudada.

Diante desse estudo as análises realizadas nos artigos pesquisados se organizam por meio das seguintes categorias:

A) Necessidade da Presença da Libras no Processo de Aquisição do Português

A maioria das pesquisas aponta a importância da Libras no processo de aquisição do Português, e é através do seu uso que os surdos alcançaram uma aprendizagem significativa dos conteúdos e da Língua Portuguesa escrita.

B) Formação do Professor e uso de Metodologias Adaptativas

Na maioria das situações, o profissional de Educação é o único responsável pela inclusão, pois é através do seu comprometimento com a Educação que o professor busca formação específica aprimorando sua prática para que possa oferecer um ensino de qualidade para esse aluno.

C) A Singularidade de Cada Sujeito Surdo no Processo de Aquisição do Português L2

Verifica-se que, a singularidade do surdo deve ser considerada no processo de ensino e aprendizagem, pois cada sujeito possui suas particularidades, tanto nas suas limitações, como em sua forma de aprender.

D) Atividades de Leitura e de Escrita com Abordagem Descontextualizada

Dentre os artigos pesquisados, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que legitimem a linguagem dos surdos. Dentro desse contexto, observa-se que os professores encontram dificuldades na elaboração de atividades de leitura e escrita que considerem a vivência do aluno dando sentido ao seu processo de ensino.

3-REFERENCIAL TEÓRICO

Compreendemos que a Alfabetização é o processo de aprendizagem, em que o aluno desenvolve a habilidade de ler e escrever entendendo a relação entre o que se escreve, e o que se fala. Dentro do contexto do Letramento o aluno desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Porém, em relação ao aluno surdo como acontece esse processo de aprendizagem?

Em princípio, supõe-se que para alfabetizar a pessoa com deficiência auditiva partimos do ensino de duas línguas, a primeira língua (L1), a Língua Brasileira de Sinais, que consiste em uma linguagem gestual usada pelos surdos brasileiros dando suporte para aprendizagem da segunda língua (L2), a Língua Portuguesa. Contudo, precisamos considerar que o processo de ensino do surdo requer uma atenção especial, para que ele possa ser alfabetizado numa perspectiva do Letramento, de forma a participar de situações de comunicação social de forma ativa.

Nesse sentido, apresentaremos a seguir as concepções relacionadas aos conceitos de Alfabetização e Letramento de alunos surdos e suas implicações na prática pedagógica. Discutiremos acerca da Educação Inclusiva e Inclusão Escolar do Surdo, como também a importância da Língua Brasileira de Sinais nesse processo de alfabetização.

3.1. Educação Inclusiva e Inclusão Escolar do Surdo

A Educação inclusiva significa uma educação para todos independentemente de suas limitações, seja ela cegueira, surdez, deficiência física, intelectual etc. Mas devemos lembrar que a inclusão não aconteceu de um momento pra outro, foi uma longa trajetória histórica marcada por exclusão e discriminação, mas também grandes conquistas (PINTOR, 2017).

Um grande marco foi a Declaração de Salamanca (1994), um momento importante na história da Educação Inclusiva. Esse documento, assinado por mais de oitenta países, traz uma promessa de garantia de direitos educacionais, destaca a

necessidade da inclusão educacional dos indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais. Além disso, os princípios por ela defendidos é que as escolas e seus projetos pedagógicos (currículo) se adequem aos indivíduos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou linguísticas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, a Educação das pessoas com deficiência ganhou visibilidade no Brasil. A LDB destaca que a educação dos portadores de necessidades especiais deve se dar exclusivamente na rede regular de ensino, ou seja, agora o ensino acontecia no espaço da escola regular juntamente com todos os alunos.

Diante de tantas conquistas, percebemos que a escola desempenha um papel de destaque na Educação Inclusiva, pois é nesse espaço que a inclusão escolar de fato acontece. Ela exerce função essencial na vida dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento cultural, social, intelectual. Nesse sentido, Pintor (2017) diz que na escola, pensar, descobrir e valorizar as diferentes culturas são formas poderosas de contribuir para a emancipação social.

Para que esse espaço seja de fato um espaço de inclusão, é necessário considerar o papel do professor nesse processo. Como afirma Pintor (2017), “a formação, a qualificação e a valorização do professor e do profissional de Educação constituem pilares dessas mudanças”. É muito importante e desafiadora a função dos professores nesse processo de inclusão, pois diante desse contexto, eles atuam sendo mediadores do processo de ensino-aprendizagem, com propostas pedagógicas que atendem às especificidades dos educandos, respeitando o limite de aprendizagem individual. Para Pintor (2017, p. 53):

É impossível negar a força e o poder dos professores, dos educadores e de sua ação educativa para formar mentes pensantes e desenvolver a consciência crítica dos estudantes, estimulando-os a uma postura ética, a fim de que sua formação os leve a refletir sobre a cultura excludente que impera na sociedade capitalista.

Como podemos perceber, a inclusão educacional não é um trabalho simples, pois requer comprometimento das políticas públicas, dos professores com propostas educacionais que atendem às necessidades educacionais especiais desses alunos, a família, a sociedade, enfim. Como Pintor (2017 p. 37-38) diz:

Cabe aos poderes públicos e à sociedade se transformar e eliminar as barreiras atitudinais, físicas, tecnológicas, o que for, que impeçam o ser

humano de ter acesso aos bens e serviços para seu desenvolvimento e qualidade de vida. A sociedade e o meio ambiente, começando muitas vezes pela própria família, precisam mudar e modificar suas atitudes acerca das pessoas com deficiência – a começar pela certeza de que são capazes de aprender e produzir, se lhes forem oportunizadas condições de acesso e de aprendizagem, de acordo com suas capacidades e singularidades.

Nesse contexto de discussão, destacamos a inclusão escolar do surdo, que é uma realidade legal, mas, na prática, como acontece esse ensino de forma efetiva? O art. 59 da LDB 9394/96 diz que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais acesso a uma educação de qualidade com currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, professores especializados, educação para o trabalho com objetivo à vida em sociedade, tudo para atender às suas necessidades. Nesse sentido, a escola deverá fazer a inclusão dos alunos surdos através de práticas pedagógicas que atendam às necessidades desses sujeitos, e para que essas práticas possam ser pensadas o professor é o principal colaborador.

Ainda na perspectiva da Educação Inclusiva, as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial vem dizer que:

Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. (BRASIL, 2001, p.11)

Nessa perspectiva entende-se que a educação bilíngue é muito importante no processo de inclusão escolar do aluno surdo no ensino regular, é importante ter esse olhar para educação de pessoas com eficiência auditiva, inclui-los no contexto educacional pensando neles enquanto sujeitos de direitos, pois não basta estar inserido mais sim fazer parte essa realidade. Para que esse processo de inclusão efetivamente aconteça, é necessária a elaboração de projetos e propostas educacionais no âmbito escola que atenda as necessidades dessas crianças.

Tais projetos e práticas incluem o processo de aquisição da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua do surdo, viabilizando o acesso às práticas sociais que se ancoram tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa. No âmbito da aquisição da escrita, compreendemos que não se trata de uma simples apreensão do código escrito, mas também das práticas de Letramento que são mobilizadas pela escrita, com os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade.

3.2. Alfabetização e Letramento para Surdos

O processo de alfabetização na perspectiva do Letramento requer mais que decodificar sons e letras. É preciso entender os significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos. O conceito de Letramento e Alfabetização com o qual trabalhamos é baseado na concepção de Soares (1998 p.18-19.). Em sua definição, registra que:

Letramento é, pois, o resultado de ação de ensinar e aprender a ler e escrever. O estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (...) já alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Para Soares (1998), não basta apenas ler e escrever sem sentido, “é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”. Nesse sentido, a aprendizagem da leitura e da escrita ultrapassa aquilo que chamamos de codificação e decodificação do sistema de escrita.

Alfabetização e Letramento são conceitos distintos, pois envolvem conhecimentos e habilidades que se diferem. Entretanto, são dois processos indissociáveis que se complementam na aquisição da língua escrita. A alfabetização como vem afirmar Soares (2004, p. 97), é entendida como “a aquisição do sistema convencional de escrita, pois é considerado alfabetizado aquele que aprendeu o sistema convencional sendo capaz de ler e escrever”.

Nesse sentido, o letramento envolve saberes que estão presentes nos contextos escolares e sociais de leitura e escrita. A esse respeito, Magda Soares (2004, p. 105) vem discutir sobre os eventos de práticas em que a leitura e escrita acontecem. Sendo assim, ela nos diz que “há diferença entre eventos e práticas de letramento escolares e eventos e práticas de letramento sociais”. Sobre esse aspecto, a autora registra que, na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionando critérios pedagógicos, com objetivos pré-determinados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividade de avaliação. A escola, de certa forma, maneja as ações e atividades de leitura e de escrita em relação ao seu uso social criando seus próprios e peculiares eventos e práticas de letramento.

Mesmo considerando alfabetização e letramento como sendo dois processos distintos com suas especificidades, não se pode imaginar o processo de alfabetização sem letramento, pois quando se trata da aquisição da leitura e escrita no contexto escolar esses são dois processos que devem caminhar juntos. Nesse sentido, Soares, (2004, p. 14) nos diz que:

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização [...]

Assim, alfabetizar letrando não constitui um novo método de alfabetização, mas a ressignificação do sentido da alfabetização, sobretudo numa perspectiva pedagógica que contemple metodologias relacionadas à aquisição da escrita.

Portanto, podemos considerar alfabetizado quem sabe ler e escrever. Em contrapartida, quem é letrado não apenas sabe ler e escrever, mas faz uso socialmente da leitura e da escrita nas práticas cotidianas.

Em relação à alfabetização e letramento de pessoas surdas, para auxiliar nesse processo devemos considerar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a metodologia adequada para atender as particularidades do aluno surdo.

No Brasil, a LIBRAS tornou-se oficial como sendo a língua própria dos surdos com a Lei nº 10.436, de 4 de abril de 2002. Discorre no parágrafo único que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Nesse sentido, compreendemos que, antes de apropriar-se da Língua Portuguesa, o aluno surdo precisa dominar sua própria Língua de Sinais, pois ela lhe dará subsídios para aquisição de uma segunda língua. Esse ensino deve acontecer de forma contextualizada, pois permitir ao surdo a significação da prática da leitura deve fazer parte das propostas de ensino. Como afirma Schelp (2009), “A criança na escola precisa vivenciar um ambiente lingüístico de significado”, por isso, essas práticas sociais de leitura e escrita devem ser desenvolvidas com atividades contextualizadas, para que o surdo possa aprender a Língua Portuguesa de forma efetiva. Schelp (2009) ainda

acrescenta que “O aluno surdo fará uso da língua escrita com mais segurança a partir da ampliação de seu conhecimento de mundo”.

Dessa forma, compreendemos o quanto a Libras é importante nesse contexto, pois é através dela que o aluno surdo tem conhecimento de mundo, e é capaz de estruturar seu pensamento para que assim possa compreender a linguagem escrita.

3.3. A formação continuada dos professores

Compreendemos a formação continuada de professores como um processo constante de formação, e esse processo é muito importante, pois é através da formação continuada que o professor adquire novos conhecimentos podendo repensar suas práticas, afim de oferecer um ensino de qualidade atendendo às especificidades do aluno.

Tendo em vista que a inclusão escolar se dá basicamente no contexto da sala de aula do ensino regular, entendemos que a formação dos professores deve ser pensada para todos. Segundo Capellini e Mendes (2004), “o principal objetivo da Educação Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças.” Por isso, para atender aos indivíduos mediante a suas necessidades, esse profissional deve atuar no contexto das diferenças, por isso a formação continuada é muito importante, pois prepara esse profissional para lidar constantemente com essa realidade.

A Formação Continuada é necessária em qualquer área de atuação. Frente ao novo paradigma da inclusão, percebemos que há muitos desafios a serem vencidos e conhecimento a ser produzido, para que a conquista de uma Educação Inclusiva seja alcançada. Um desses desafios, sem dúvida nenhuma, se relaciona ao fato de que muitos professores não estão preparados para lidar com a diversidade, especificamente aquela decorrente de necessidades educacionais especiais [...] Nesse sentido, o atual momento se configura como especialmente importante para introduzir o debate sobre a Educação Inclusiva na formação de professores (CAPELLINI e MENDES, 2004, p. 598).

Nessa perspectiva inclusiva, o professor deve estar atento à necessidade de seu aluno, planejando sua ação pedagógica, refletindo sua prática para que sua atuação seja eficiente garantindo que todos os alunos com necessidades educacionais especiais estejam inseridos no ensino regular, para que a inclusão de fato aconteça.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 define, no artigo 59 inciso III, que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como, professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, compreendemos o quanto a formação do profissional da Educação é importante, mas vale ressaltar que só essa formação não garante a inclusão e nem a qualidade do ensino. É importante que o professor tenha o comprometimento com o seu trabalho, esteja sempre em busca do conhecimento e seja consciente das ações que desenvolve para que seu aluno tenha sucesso escolar. Colaborando com esse pensamento, Saviani (2001, apud Frias e Menezes, 2008, p.11) aponta que o papel do professor nesse processo de inclusão é fundamental, uma vez que ele é o mediador do processo ensino/aprendizagem.

Tendo em vista esse pensamento, o professor desempenha um papel fundamental, pois é ele que desenvolverá estratégias de ensino que atendam a todas as especificidades na sala de aula, criando um ambiente acolhedor de cooperação entre os alunos numa troca constante de saberes.

4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentaremos a análise dos dados de acordo com as pesquisas realizadas para esse estudo. Ao longo da análise, podemos perceber alguns elementos recorrentes como: a) Necessidade da presença da Libras como fator importante no processo de aquisição do Português, b) formação do professor e uso de metodologias adaptativas, c) A singularidade de cada sujeito surdo no processo de aquisição do Português L2 e d) Atividades de leitura e de escrita com abordagem descontextualizada.

Das 36 pesquisas encontradas na nossa busca inicial, selecionamos 12 estudos que abordam práticas de alfabetização e letramento para alunos surdos no contexto do ensino regular. O período de publicação dos artigos e das dissertações ficou compreendido entre 2008 e 2018, considerando que a maioria estava entre os anos de 2010 a 2018.

O Quadro a seguir apresenta um agrupamento das pesquisas, de acordo com os resultados desses estudos:

A) Necessidade da Presença da Libras no Processo de Aquisição do Português	B) Formação Do Professor e Uso de Metodologias Adaptativas	C) Atividades de Leitura e de Escrita com Abordagem Descontextualizada	D) A Singularidade de Cada Sujeito Surdo no Processo de Aquisição do Português L2
Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas	Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: possibilidades de uma educação bilíngue	Alfabetização/letramento para surdos: desafios à inclusão qualitativa	Alfabetização e letramento de alunos com surdez no ensino comum
Alfabetização e letramento do sujeito surdo: uso dos instrumentos específicos	A prática metodológica na alfabetização de estudantes surdos inclusos em escolas regulares: um estudo de caso	Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva	
A libras e a sua importância no processo de letramento da língua portuguesa escrita de alunos surdos	Letramento para alunos surdos através de textos sociais		
O desenvolvimento do processo de letramento do aluno surdo a partir das experiências visuais proporcionadas pela literatura infantil	O processo de alfabetizar e letrar o aluno surdo		
O processo de alfabetizar e letrar o aluno surdo			
O processo de alfabetização e letramento da criança surda em 12 numa perspectiva inclusiva			

O levantamento acima demonstra que muitas pesquisas sobre o processo de aquisição da escrita pelo surdo compartilham da ideia de que a entrada da criança surda no universo da escrita do Português como segunda língua deve ocorrer em uma perspectiva bilíngue, uma vez que a Libras se constitui como a primeira língua do surdo e, para que o envolvimento com as práticas de letramento seja significativo, necessário se faz fornecer um cenário de interação em que as duas línguas estejam presentes.

Outro ponto que se destaca em nossa análise diz respeito à segunda categoria, que incide sobre a formação docente. É de grande importância que o professor de Língua Portuguesa esteja preparado para tornar suas aulas um espaço de acolhimento do surdo, no sentido de planejar estratégias que favoreçam a compreensão da escrita. Para tanto, uma possibilidade seria a utilização de textos com relevância social e que apresentam aspectos multimodais, de modo que o surdo possa construir sentido para os textos dentro de uma abordagem mais contextualizada, levantando e confirmando hipóteses, a partir de elementos visuais presentes no gênero escolhido e compreendendo sua função social.

A categoria “atividades de leitura e de escrita descontextualizadas” evidencia que algumas pesquisas problematizam o ensino descontextualizado de Língua Portuguesa. Sabemos que essa lacuna se expande para o ensino mais geral, uma vez que temos uma tradição muito arraigada de compreensão da leitura e da escrita como meros processos de codificação e de decodificação. Nessa perspectiva, é imposta ao surdo uma lógica de apreensão da escrita sem função social, limitando-se à palavra pela palavra. Cumpre observar que a quantidade de estudos apresentados nas demais categorias representam um movimento de deslocar esse olhar estruturalista para uma visão interacionista, com vistas ao uso da escrita como atividade situada.

Por fim, trazemos a última categoria, cujo foco está na história única do sujeito surdo com sua escrita. Trata-se de uma abordagem interessante, pois pretende descortinar o processo de aquisição como uma trajetória que, embora apresente padrões gerais, também é única para cada aluno. Com isso, tem-se a ideia de que a escrita é uma construção, uma história entre o sujeito e a língua, que apresenta dificuldades e avanços.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, compreendemos que fatos históricos e estudos de alguns teóricos apontam a necessidade de uma educação linguística para o surdo, que respeite a Língua de Sinais e promova acesso ao Português como segunda língua. Observamos, por meio das pesquisas apresentadas, que a perspectiva da aquisição da escrita tem se situado em um panorama de educação bilingue, com ênfase na concepção de linguagem como forma de interação, o que implica um ensino de escrita como atividade situada.

Quando pensamos na escola, podemos dizer que ela ainda se depara com vários desafios, na questão estrutural, física, na falta de apoios por partes das famílias. Observamos que os educadores necessitam de uma formação para atender às necessidades

da pessoa surda. Embora a inclusão do aluno surdo no ensino regular seja garantida por Lei, essa inclusão acontece em partes, pois observamos que alguns professores desconhecem a importância das práticas inclusivas e, assim, o discurso sobre inclusão difere das práticas pedagógicas desses professores.

Os estudos aqui apresentados apontam, pois, para a necessidade de investimento maior na formação docente, com o objetivo de ampliar as abordagens de ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para os surdos. Além disso, convém endossar a perspectiva interacionista de ensino de língua, que extrapola o nível da palavra e permite que os alunos, tanto surdos quanto ouvintes, tenham contato com os diferentes gêneros e suas várias linguagens. Dessa forma, teremos um olhar global sobre o complexo processo de aquisição da escrita do Português considerando que, tornar o surdo capaz de escrever na Língua Portuguesa, significa propiciar habilidades de uso da língua em diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Grazielle Kathllen Tavares Santana de. **Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes**: possibilidades de uma educação bilíngue. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011.

ARAÚJO, Luzia Nogueira de. **Alfabetização/Letramento para surdos**: Desafios à Inclusão Qualitativa. Em Anais do XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), V Seminário Internacional Sobre Profissionalizante Docente. 2015.

BALDO, Cirlei Fátima; IACONO, Jane Peruzo. **Letramento para alunos surdos através de textos sociais**. PDE - Programa de Desenvolvimento da Educação, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/cirleibaldo.pdf. Acesso em 18/09/2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 18/09/2020

BRASIL, Congresso nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. Formação continuada de professores para a diversidade. **Educação**, v. 3, n. 54. Porto Alegre. p. 597-615, set-dez 2004.

CARMARGO, Isabela Jordão de. A Libras e a sua Importância no Processo de Letramento da Língua Portuguesa Escrita de Alunos Surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda**, n 23. Petrópolis/RJ. p. 1-28, Maio 2018. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%202023%20de%20CAMARGO.pdf>. Acesso em: 10/08/2020.

COSTA FILHO, Jose Moacir Soares da. **A Pesquisa científica e suas classificações**. João Pessoa: IFPB, 2020. (no prelo)

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton; MENEZES Maria Christine Berdusco. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais**: Contribuições ao Professor do Ensino Regular. FAFIPA, 2008.

KLEIN, Alessandra Franzen; KRAUSE, Keli. **O Processo de Alfabetização e Letramento da Criança Surda em L2 numa Perspectiva Inclusiva**. X Seminário Internacional de Alfabetização, 2018. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/alfabetizacao/article/view/8598>. Acesso em: 10/08/2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, v. 10, n. esp. Florianópolis, 2007. p. 37-45.

LODI, Ana Claudia Balieiro; BORTOLOTTI, Elane Cristina; CAVALMORETI, Maria José Zanatta. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. **Bakhtiniana, Revista de estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n 2, p. 131-149, Ago./Dez. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a09v9n2.pdf>. Acesso em 18/09/2020

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

PINTOR, Nelma Alves Marques. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.
RAMOS, Eliane de Souza. **Alfabetização e Letramento de Alunos com Surdez no Ensino Comum**. Campinas, 288 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/333019/1/Ramos_ElianeDeSouza_D.pdf. Acesso em: 10/08/2020.

SCHELP, Patrícia Paula. **Práticas de Letramento de Alunos Surdos em contexto de Escola inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ, 2008.

_____. **Letramento e Alunos Surdos: Práticas Pedagógicas em Escola Inclusiva.** Anais do IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009.

SILVA, Alessandra Cavalheiro da; MEDEIROS, Marta Cleonice Martins; LORENSI, Vanise Mello. O Desenvolvimento do Processo de Letramento do Aluno Surdo a partir das Experiências Visuais Proporcionadas pela Literatura Infantil. **Revista de Educação do Ideau**, Campinas, v. 5, n 12, p. 1-12, Dezembro 2010. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/02839f232c38b58c9b9915aae8e7a0d8166_1.pdf. Acesso em: 10/08/2020.

SILVA, Isabel Cristina de Vasconcelos. **A Prática Metodológica na Alfabetização de Estudantes Surdos Inclusos em Escolas Regulares:** Um Estudo de Caso. Lisboa, 293 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett. 2016.

SILVA, Michelly Rutte Ramos da; GRANDO, Roziane Keila. O Processo de Alfabetizar e Letrar o aluno Surdo. **REVELLI** v.9 n.2. Junho/2017. p. 110-127.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VII, nº 29, fev/ Abr. 2004.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de educação.** Jan/fev/abr 2004 nº 25. p. 5 – 17.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Massagão (org.) **Letramento no brasil reflexões a partir do INAF 2001 – 2ª Ed.** – São Paulo: Global, 2004.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. 7. Reimpr. - Belo Horizonte: Autêntica, 2003

WATHIER, Jean Alexandre; FREITAS, Ana Paula de. **Alfabetização e Letramento do sujeito Surdo:** Uso dos Instrumentos Específicos. Universidade São Francisco-USF, CAMPUS Bragança Paulista, Maio 2016. Disponível em: https://Www.Usf.Edu.Br/Ic_2016/Pdf/Pos/Educacao/Alfabetizacao-E-Letramento-Do-Sujeito-Surdo-Uso-Dos-Instrumentos-Especificos.Pdf. Acesso em: 10/08/2020.